

Os Desígnios da Providência são de tal ordem perfeitos que sempre nos sentimos presos a eles por leis definidas, cujas objeções nos envolvem inelutavelmente. Como poderíamos explicar certos fatos que nos advém quando, às vezes, não atingimos com suas causas determinantes? No entanto, sentimo-los após um a riqueza da experiência que eles nos trazem. E assim alcançamos, em tempo certo, os minutos decisivos para nossa vida física e em outras oportunidades (essa é a maioria dos acontecimentos) lamentamos a falta de melhor intuição, pois perdemos muitas lições para nosso aprendizado.

A Razão está, cada vez mais, consubstanciada nas advertências de todas as horas: «Quem o que tiver ouvido: veja o que tiver ouvido». E não ainda sabemos o valor e a sabedoria destas palavras: «Orai e vigiai». O que equivale a sentir: «Primeiro o reino de Deus e Sua Justiça e tudo o mais nos será dado por acréscimo...». Há acontecimentos que nos pedem colaboração decisiva e pronta. Nos lugares onde se aglomeram grupos de homens com o mesmo ponto de afinidade no trabalho doutrinário, não pode haver elementos casuais. Tudo está em relação reta conosco. Muitos companheiros deixam de lado o exame de certas questões e entregam-se aos ressentimentos dos seus próprios ofendidos. Então, fecham os ouvidos, obliteram o entendimento da advertência do Alto.

O Evangelho é mensagem permanente de equilíbrio aos atos de nossa existência corporal e espiritual. Que sublime ensino nos retrata a «Parábola dos Talentos». O orgulho, mirratão, faz com que o homem torne-se feroz nas lutas de sua suscetibilidade. Sua egolatria, cada vez menos conduzida pela razão, fê-lo cego e ele pensa que suas opiniões devem ser oráculos entre os que o cercam com louvâneas e mentiras!...

Todos os nossos encontros—todos os nossos trabalhos se subordinam aos Desígnios da Providência. Essas lições, porém, não são dadas com a etimologia própria, porque é condicionado aos anseios da criação que vibra e raciocina. Providência do verbo «prover» com profunda significação moral no verbo «prover» liga-se até à Providência—olhos de Deus.

Essas considerações são oportunas, quando registamos mais uma comemoração da data genética do companheiro e mestre José Marques Garcia. A ocorrência do dia 12 de maio, sempre vestida de saudade e gratidão comemoramos na Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franca. Efetivamente, reunimo-nos no salão de comemorações e sessões desse nosocômio para prestar nossa prova de apreço ao querido velho. Naquela hora de vi-bração, junto aos hospitalizados da Casa, tivemos série de conjeturas

sobre essa vida exemplar. Nosso companheiro Roso Alves Pereira falou dele, também. Lembrou-nos a circunstância de ter «Marques Garcia nascido longe de Franca e veio para aqui como se tinha pela mão piedosa do Criador». E pudemo-nos a pensar: «Até as folhas de árvore, que se desprendem, estão intimamente relacionadas com a vontade de Deus...». Sim, porque tudo é trabalho incessante da natureza e a natureza é expressão da vontade divina. Por que seria que não, Dr. Tomaz Novelino, José Russo, Vicente Richinho, João Alves e outros companheiros da mesma lida em comum reuniram-se nesta cidade de Franca?...

Seria por mero acontecimento fortuito?—Jamais! Estamos reunidos por compromissos e responsabilidades. Assumimo-los antes de nosso reingresso na vestimenta carnal. Muitos fracassam lamentavelmente, porque não atendem à prudência e a mansuetude, recomendadas pela Boa Nova. Marques Garcia foi forte em seu exemplo de liderança. Veto primeiro e desvasto a selva da incompreensão. Chegou mesmo a ser apedrejado pela calúnia e ignorância sem conta. Nós viemos, bem mais tarde. Muitos de nós tomamos assento na mesma cadeira em que ele distribuiu atividades sôbrias e humildes.

Afirma certo filósofo: «O homem para ter traço marcante na vida deve ter o alvo ao fim, realizar três coisas em três datas, diferentes. Primeira: possuir um filho; segunda: plantar uma árvore; terceira: escrever um livro». José Marques Garcia está permanentemente neste símbolo. Seu filho querido é o Centro Espírita «Esperança e Fé», que ele fundou em 1908 e que foi o primeiro contra as reações dogmáticas. Representa há perpetuação de sua família. Em 1923 plantou frondosa e benemérita árvore: A Casa de Saúde «Allan Kardec», à cuja sombra tantas vezes nos amparamos.

E seu livro aberto à meditação de milhares de criaturas é «A Nova Era» que este seu espírito empreendedor deu à publicidade em 15 de novembro de 1927. E o livro ardo contra as reações dogmáticas. Representa há perpetuação de sua família. Em 1923 plantou frondosa e benemérita árvore: A Casa de Saúde «Allan Kardec», à cuja sombra tantas vezes nos amparamos.

Sentimos isto neste instante em que nos redobram nossos desvotos pelas obrigações que nos cabem. Temos sobre nós sérias responsabilidades por deveres assumidos. Reunimo-nos hoje como família doutrinária, porque contribuímos tendo seu desagravamento em outras épocas. Zelamos, irmãos queridos, pela família, pela árvore, pelo livro que nosso dileto mentor Marques Garcia fez surgir na «Terra das Três Colinas». Esqueçamo-nos dos arruões e desentendimentos banais, porque assim os «Diabínicos Cozinhos» jamais poderão destoar nosso programa de trabalho em favor da Doutrina que nos irmana à Providência e à Providência Divina.

31 DE MAIO DE 1960 - FRANCA - ESTADO DE S. PAULO

ORTE PAGO



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

NO XXXIII
N. 1076

Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Director: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

Afastai-vos de Mim...

As advertências de Jesus registradas nos Evangelhos de Lucas e Mateus, dirigidas aos que se presumem credenciados às bemaventuras futuras tão somente por se terem filiado a determinados sistemas religiosos, ou pela prática de ações julgadas de valor incontestável a serem pesadas na balança da justiça, no simbólico dia da prestação de contas, causarão aos candidatos à glória celeste estepeção: jamais sentida, decepções estonteantes ao ouvirem palavras de reprimendas e repúdio às valdeades egoísticas dos pseudos servidores, que a conta própria se qualificaram de discípulos: «afastai-vos de mim, todos vós que praticais a iniquidade...»

Estarrecidos ante o inesperado da recepção acalorada desde a infância da crença, vozes de dorido protesto se levantarão, visando esclarecer possível engano: «Que estranho Senhor que não galardão o labor do seareiro, que não valorisa os feitos do servidor! O descontentamento recrudescer, levando os ânimos desludidos a rememorar a maneira pela qual cumpriram os preceitos dalei.

Como? Que significa a prática de iniquidades se pregamos a palavra da verdade, atendemos aos enfermos que nos procuraram, realizamos cultos de assistência? Seguímos os mandamentos na medida de nossas possibilidades, jamais deixamos de orar ante os altares de nossas Igrejas, nos redutos de nossa fé, no silêncio de nossos Templos, na harmonia vibratória de nossa concentração espiritual em toda as sessões de nossos Centros Espíritos? Em teu nome, Senhor, fizemos abrigos para desamparados, construímos departamentos assistenciais para socorro e amparo imediato à pobreza e à enfermidade! Por que somos iníquos?

Porventura não pautamos nosso viver de acordo com as leis da Terra, mas com o pensamento voltado para o Alto? Ah! Senhor, não nos confortamos com semelhante sentença. Tínhamos como certo a recompensa de nosso trabalho, por termos seguido as diretrizes da religião que nossos santos ministros nos ensinaram. Eles se proclamam credenciados como discípulos da Providência, e assim sendo, estão com a verdade e não podem errar como os miseros mortais... — X —

A voz serena e lúcida, calando no recessos das consciências, informará com sabedoria e justiça o significado das boas obras perante Deus e o seu valor perante o mundo. Numa visão retrospectiva, surgiu numa realidade espantosa, todos os atos cometidos no curso da existência, com minúcias, tempo e

circunstâncias. Os pensamentos pecaminosos mesmo não concretizados, desfilaram num sinistro cortejo, exibindo todas as misérias julgadas ocultas. Adéptos de religiões professadas na Terra, vislumbrarão aspectos reais da lei Divina descuradas em detrimento dos códigos teológicos engendrados pelos homens, dando-lhes supremacia, tendo-os como guias infalíveis a conduzi-los pela direita a fim de tomarem posse do reino de céu... No promíscuo desfile se apresentaram todos quantos se julgaram com direitos certos e inalteráveis, cada qual com cartazes ilustrativos das crenças professadas.

O Judeu da Europa, fiel aos ritos e a Moisés, assíduo às reuniões das Sinagogas, adotando o Talmud Zohar, confiante no Pentateúco como rota salvadora, quedará absorto ao ouvir do mensageiro celeste que a salvação não é privilégio de tal povo, qualquer que seja a religião adotada. A salvação se conquista pelo amor ao próximo, pela prática do bem.

O Católico Romano, confiante na Igreja fundada na fé de Pedro, nas cerimônias do culto externo, rezador habitual, não terá ingresso na celeste mansão por falta de boas obras, embora ter cumprido todo o cerimonial imposto pela hierarquia eclesiástica. Tardamente esclarecido de que não há uma religião para a Salvação das almas, mas sim imensas possibilidades para a salvação de todas, sob qualquer bandeira de fé aliada às boas obras.

Muçulmano da Arábia, servo de Maomet, fervoroso devoto de Alah, conhecedor do Alcorão, tudo fez para servir aos interesses de sua crença sem olhar meios. Crente de que o Islamismo é a verdadeira religião e Maomet o maior profeta, guerreou, matou e perseguiu para implantar a verdade de Alah pregada pelo profeta amado. Como não apresentara boas obras e atos de caridade, não foi atendido nos pósticos da bemaventurança.

Reformista Protestante—proclama seu direito à salvação, graças a Lutero e sua poderosa fé. Conhecedor das Escrituras contém a palavra de Deus, sabe que pela fé será salvo, pois Jesus derramara seu sangue para a salvação dos que nele cres-

cem... entretanto, a fé sem obras é morta, segundo a própria Escritura...

Espiritista!—Adépto da Terceira Revelação, estudioso da doutrina codificada por Allan Kardec, familiarizado com as comunicações dos espíritos e das leis de Causa e Efeito, tal como ensina a lei da reencarnação. Espírita, pregador do Evangelho, doutrinador de espíritos, jornalista, escritor, portador de diplomas, orador sensível à dor alheia, sabe que não ganhará o céu e nem teme o inferno porque não existem lugares de gozos e de sofrimentos tão apreçados pelas religiões dogmáticas.

Não ignora que a cada um será dado segundo as suas obras e muito será pedido a quem muito fôr dado, por isso não espera a salvação porque ela depende de sua reforma moral e de seus esforços na prática de boas obras... e o espiritista que leu o evangelho e não o praticou; que fez uso de ações, palavras e pensamentos contrários à lei de amor e caridade; que pregou, falou, escreveu, dirigiu e se portou na prática ao inverso, ouvirá mais severamente as reprimendas nos pósticos da espiritualidade: não te conheço... afastai-vos de mim tu que praticaste iniquidades... tu por teres errado conscientemente, não voltarás a reencarnar na Terra mas sim em Planeta inferior até que os teus méritos espirituais te qualifiquem merecedor de habitar regiões mais espiritualizadas, onde o amor e a justiça irmanarão todos os povos; sob qualquer ramo de crença, cumprindo-se assim a recomendação do amor ao próximo com a ti mesmo.

Tu mais que todos praticaste a iniquidade. Iniquidade é julgar os atos alheios, adulterar a verdade em proveito próprio, condenar a vida alheia, difamar, julgar-se puro e honrado, fugir ao contágio dos pecadores temendo empanar a pureza de sua alma. Iniquidade é pregar as leis do amor e não as praticar; é rotular-se de bondade aos olhos do mundo, repouar na validade dos elogios mentirosos, falar nos exemplos dos iluminados que nos trancaram o caminho, e adulterar-lhes conscientemente. Não é dizendo Senhor, Senhor que cumprimos a vontade de Deus, mas sim fazendo a Sua vontade!...

E nesse tom de voz, todos nós ouviremos do mensageiro celeste, no íntimo de nosso ser, as contritadoras verdades proferidas por Jesus, e que se repetem como fraterno aviso aos homens de todas as gerações: «Não vos conheço... afastai-vos de mim vós que praticais a iniquidade...»

ANALOGIA «AS CORES E A MÚSICA»

— Aos artistas espíritos —

— O colorido das flores obedece à nota harmoniosa da Natureza. É um verdadeiro concerto ditino e celeste. Alegria nossos espíritos e, quando sentimos sua beleza, integramos-na na estrutura Divina.

— Se não procurarmos as cores como equilíbrio espiritual "Somos cegos que não queremos ver"

— A música com sua melodia harmoniosa, arranca da própria orfonia o doce embalo para nossas almas em formação.

— O que as notas musicais são para a escala dos sons, as cores são para nossa visão: «um todo no conjunto belo do Todo».

— Existe entre a música e as cores correspondência exata. Assim sentimos a grandeza e a bondade de Deus nesse conjunto de tons e acordes — harmonia e confinção.

— Cores e música completam-se para dar à terra ambiente de equilíbrio. E, neste ambiente sublime, transportemo-nos à compreensão de uma trida melhor do espírito.

— Somente pelo espírito podemos sentir a grande harmonia que se transfunde em amor puro, pois esse rege os mundos. Música e cores se integram definitivamente na Lei Universal, porque representam o pensamento de Deus.

NINA

Sacramento. Maio-1960

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» — Fone — 3317
Caixa Postal nº 65
FRANCA — Est. São Paulo

TURBILHÃO

Dentro da Imensidão Absoluta, há caos...

Dentro da Majestade da Criação, há desespero...

A dor e o desespero acasalam-se, produzindo o grito... há gemido dentro da grande noite... há solução no âmago da Terra... há também, para completar o triângulo diabólico, a grande tormenta ululante, terrível, que se denomina o entrechoque de paixões...

De quando em vez, ouve-se um grito de socorro de quem vai despenhar-se no abismo, um brado lancinante, tremendo: ... Misericórdia!... nesse instante, o abismo vomita a coisa que ia ser tragado e volta novamente para o caos...

O esgar trágico, multiforme, agonizante da rebeldia está sendo joelrado implacavelmente pela lei inofensível do equilíbrio. A vida pede harmonia e a harmonia tem que ser tangível e não abstração do indefinível.

A desordem é caos-esquema trágico dentro do Incomensurável! Não se admite a derrocada dos princípios divinos, pois Deus, fazendo cumprir as suas Leis, ainda mesmo pela corrigenda amarga, reconstrói a justiça e o equilíbrio. A rebeldia chocando-se contra a imutabilidade da Lei, enfase-se; daí as multiplicidades agônicas do Mundo sempre em convulsão. Não se altera impunemente os planos divinos.

Deus deseja harmonia e obediência às suas leis, para que impere o Amor Absoluto e Indeformável. E a rebeldia que pede estagnação, sofre a consequência lógica da Vida que lhe oferta a dor sempre cruciante. Daí a necessidade do retorno a Deus, porque a rebeldia representa a negação e a negação é um verbo inerido pela soberana inteligência.

Séculos de utopia, de men-

tira, de falsidade, de comercialismo aviltante, de crueldade, têm que dar lugar a expansão geométrica da equidade e da justiça e, toda Justiça pede Amor para governar - eis porque o Amor seleciona os elementos imprescindíveis à ordem.

O mundo chegou ao seu climax, ao saturamento; e o transbordamento é inevitável. Chegamos ao ponto máximo, repetimos, de saturação, e, a Lei entra em ação para impedir o transbordamento da Ordem que rege o Universo!

Deus imane, deseja restabelecer o equilíbrio pela conjunção dos elementos necessários, mesmo que esses elementos façam verter o fel que jaz no adito de cada criatura.

A seleção é implacável nesse fim de século e estamos assistindo à estremação significativa dos acontecimentos.

Que importa que a revolta à ordem, dentro da Imensidão, traga o tumulto terrível, quando a reabsorção terá que ser feita e integrada novamente?

Que importa que haja temporariamente, dentro da Criação Perfeita, os rebelados insidiosos, se a tortura os libertará das cadeias escaldantes do inferno temporário?

O organismo canceroso do presente século, está tomado de metástase e somente a Cirurgia Divina, poderá extirpar as partes infectadas; esta cirurgia está sendo feita vagarosamente, sem anestesia, pois assim é necessário!

A dor pede redenção e a redenção é o caminho para a sublimação.

Dentro do governo divino não existe favoritismo e nem se concede o milagre do transformismo fácil da personali-

dade humana - esse transformismo terá que ser feito à custa de suor e sangue para que haja a depuração integral dos miasmas deletérios do espírito; só assim poderá haver Unidade Absoluta, Perfeita.

Mas, a criatura humana, apesar dos acontecimentos serem visíveis, não compreende ainda essa questão; continua cega diante dos fatos lídicos e incontestes; somente uma pequena fração da minoria captou pela intuição, o caminho a seguir, e segue confiante para os cimos resplandecentes da grande aurora que surgirá, amanhã, radiosa e pura...

Tuli Gabriel Esper

Num Século de Espiritismo

Num século inteiro de atividades, temos visto a ciência procurando apaixonadamente as realidades do espírito.

Provas indiscutíveis não lhe foram negadas.

E tantas foram elas que Richet conseguiu articular, com êxito, as bases clássicas da metapsíquica, usando recursos tão demonstrativos e convincentes, quanto aqueles empregados na exposição de qualquer problema de patologia ou botânica.

Sábios distintos, entre os quais Wallace e Zollner, Crookes e Lombroso, Myers e Lodge, mobilizando médiuns notáveis, efetuaram experiências de valor inconteste.

Entretanto, se nos vinte lustros passados a mediunidade serviu para atender aos mistérios brilhantes da observação científica, projetando inquirições do homem para a Esfera Espiritual, é justo satisfazer agora às necessidades morais da Terra, carregando avisos da Esfera Espiritual para o homem.

Isso por que o primeiro século de Doutrina Espiritista viu realizações admiráveis desde os cálculos profundos da física nuclear aos rudimentos da astronáutica, mas surpreendeu, igualmente, calamidades terríveis, como sejam as guerras de conquista e rapinagem, nas quais os campos de prisioneiros foram teatro aos mais hediondos espetáculos de barbárie e degradação, em nome do direito; a técnica na destruição de cidades em massa; as inquisições políticas, a feição das antigas inquisições religiosas, amoldando a liberdade de consciência; a proliferação da indústria do aborto, às vezes, com o amparo de autoridades respeitáveis; a onda crescente dos suicídios; o delírio dos entorpecentes; o abuso da hipnose; o lenocínio transformado em costume elegante da vida moderna; o aumento dos chamados crimes perfeitos com manifestação perversa da inteligência e a percentagem assustadora das moléstias mentais com alicerces na obsessão.

Desse modo, não nos basta apenas um «espiritismo científico» que despenda indefin-

MINHA SAUDOSA MÃE

Sydney Gonçalves Wyss Barreto

Agora eu sinto o mundo sem encanto lembrando o tempo bom da meninice no qual vivi repleto de meiguice por ter de minha Mãe o amor tão santo. Passou-se o tempo e vejo que o passado foi mais risonho para a minha vida pois, tive um lar e minha Mãe querida que tanto amei e por quem fui tanto amado. Depois parti sozinho com saudade na escuridão infinita desta vida... na estrada longa onde já foi perdida eternamente a minha mocidade. E, quando eu vir chegar minha velhice estendo solitário e bem distante recordarei saudoso a todo instante, da minha doce MÃE... toda a meiguice!

da quota de tempo everiguando a sobrevivência do ser, além do sepulcro.

Embora a elevação de propósitos dos pesquisadores eminentes, que tateiam os domínios da alma, não podemos esquecer a edificação do sentimento.

E assim que, repetindo as lições do Cristo para o mundo atormentado, não nos achamos simplesmente diante de um «espiritismo social», mas em pleno movimento de

recuperação da dignidade humana, porquanto, em verdade, o materialismo irresponsável, a sombreamento universidades e gabinetes, administrações e conselhos, laboratórios e templos, cenáculos e multidões, o Evangelho de Jesus, para esclarecimento do povo, tem regime de urgência.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 4-1-60).

Pedro Leopoldo —

Minas

“O Espírita que cuide de seus Espíritos”

Recebi uma carta anônima, não devia respondê-la pelo jornal, pois carta anônima é anônima! Não tem resposta, não tem endereço...

O missivista anônimo diz que «o espírito que cuide de seus espíritos» e deixe a questão de educação que não é questão religiosa mas social».

Anônimo missivista, você leu «A NOVA ERA», jornal espírita que traz artigos mais do que esclarecedores sobre a Doutrina, se você leu o meu artigo, devia ter lido outros de caráter evangélico-doutrinário, e por aí, se você é inteligente, percebeu que o Espiritismo é um mundo! Todas as questões relacionadas com o Homem, no tempo e no espaço, interessam ao Espiritismo que é uma doutrina, vamos dizer, cultural, pois não se compreende um espírito que esteja desligado do que se passa no mundo em todos os terrenos da conquista humana, nada é desinteressante para o Espiritismo; o Espiritismo é uma doutrina ecletica, humana, e como tal, estuda a ciência em todas as suas extensões e profundidades, nada lhe é estanho, perquire em todas as regiões do conhecimento humano, veja os livros espíritas, veja se há outra doutrina que

frate de assuntos humanos e espíritas como o Espiritismo.

Meu anônimo missivista, leia a «A NOVA ERA» e pode notar que os assuntos relacionados com a Educação são tratados de modo tão claro que não deixam dúvida: «A NOVA ERA» defende o ensino laico, isto é, não confessional, mas defende o ensino laico, a educação popular sob o ponto de vista humano, do homem livre: livre de preconceito, de regímenes. Defende a liberdade do homem pesquisar a verdade em todos os terrenos do conhecimento, não delimita o campo da pesquisa. O ensino público não pode ter «parte-pris», mas respeitar a ciência, pela própria ciência, não impingir regímenes para aceitar isto ou rejeitar aquilo — o Espiritismo não tem medo do ensino livre, antes advoga-o, não tem medo porque aceita a ciência, ao passo que os que advogam o confessional, temem o ensino livre e desejam polpadas subvenções...

Que seria do Espiritismo se advogasse o ensino confessional? Tornar-se-ia como a religião romana: fraca, sem consistência ideológica, carente de injeções de ócio canforado do erário público...

Missivista anônimo, continue lendo «A NOVA ERA» e você tomará consciência de que o Espiritismo é Doutrina Libertária, e, como tal, advoga o ensino laico, livre. Espiritismo é Ciência, Filosofia e como tal...

Espiritismo preza uma Moral cristã, e repele esse gesto iníquo: «escrever cartas anônimas...

Mac Maynard

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

BURITIZAL E CAPIVARI - SP - Recebido por intermédio de Abrão Carrijo Sobrinho Cr\$ 700,00
FRANCA - SP - Idem de Manoel Sardinha .. 300,00
Idem de João José da Silveira .. 200,00
MIGUELÓPOLIS - SP - Idem por intermédio de Abrão Carrijo Sobrinho 1635,00

DONATIVOS EM ESPECIE RECEBIDOS POR INTERMÉDIO DE ABRÃO CARRIJO SOBRINHO, EM JERIQUARA, BURITIZAL E CAPIVARI

27 ks. de farinha de mandioca, 13 ks. de fumo, 32 vs. de arroz em casca, 84 ks. de arroz beneficiado, 54 ks. de feijão e 26 ks. de café em côco.

RECEBIDOS EM MIGUELÓPOLIS - SP - 11 batatas de milho, 109 ks. de milho debulhado, 49 vs. de arroz em casca, 3 vs. de arroz beneficiado, 6 vs. de feijão, 1 v. de café em côco e 1 leite.

FRANCA - SP - Recebido 8 ks. de macarrão, por Farid Sleman Hajel, 1 saco de arroz beneficiado, por Jonas Ferreira, 14 ks. de feijão, por D.ª Emilia Fernandes, 1 saco de arroz em casca, por Mansur Tiele, de Rifaúna, S. Paulo, 4, 300 ga. de corda, por Alberto Ferrante Filho e 18 ks. de arroz beneficiado, por Francisco do Prado Leme.

Recebido do sr. Cap. Elias Mota, 5 ações no valor de Cr\$ 1.000,00 cada, Cautela n.º 254, de na. 17285, do Banco Hígio Caleiro S.A., de Franca.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 17 de Maio de 1960

JOSE RUSSO — PROVEDOR — GERENTE

Acabamos de receber o livro «LENDO A PAULO». Comentário em torno da epístola de São Paulo, de Ernani Cabral.

Preço: Cr\$ 100,00

Resumo das Atividades da XIII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, Realizada em Campinas, de 14 a 17-4-60

DIA 14 — QUINTA — FEIRA
Manhã — no Centro Espírita
 «Allan Kardec», rua Irmã Serafina, 674

I — entrega de credenciais, pelas representantes das Mocidades que compareceram à XIII. (70 Mocidades.)

II — visita a obras de assistência social:

- a) Lar Caminho da Verdade, rua Erasmo Braga, 722 — instituição que abriga 80 meninas órfãs ou desamparadas;
- b) Casa da Mãe Pobre, av. Oroszimbo Mals, 310 — que presta assistência a gestantes.

AS 14 HORAS

Na Associação Espírita «Antonio Carlos» — rua Sacramento, 283.

I — Resultado do concurso de trabalhos doutrinários. Foram classificados em primeiro lugar os aprendizes, pelas seguintes Mocidades:

- a) pela União da Mocidade Espírita de Uberaba, sobre o tema «Prova da Existência do Espírito», sendo a comissão julgadora constituída por: Dr. Wilson Ferreira de Melo; Prof. Benedito Gonçalves do Nascimento; Prof. Rogue de Magalhães;
- b) pela Mocidade Espírita de Bauri, sobre o tema «O problema da dor em face do Espiritismo», sendo a comissão julgadora constituída por: prof. Emílio Manso Vieira; dr. Ary Lex; João Teixeira de Paula;
- c) pela Mocidade Espírita de Barretos, sobre o tema «Paulo de Tarso e a Expansão do Cristianismo», sendo a comissão julgadora constituída por: Hernani T. Sant'Anna, dr. Apolo Oliveira Filho e dr. Euripedes de Castro.

II — Mesa redonda sobre Métodos de Estudo nas Mocidades Espíritas, sob a orientação do dr. Ary Lex, de São Paulo.

AS 20 HORAS

No Centro Espírita «Allan Kardec», rua Irmã Serafina, 674, abertura:

Parte artística: poesia «Deus», por Edil Borges, de Campo Grande, Mato Grosso; «Impromptu Fantasia», número ao plano por Neir Mortensen, da Mocidade Paulo de Tarso, de São Paulo. Saudação pelos representantes de Mato Grosso e São Paulo.

Conferência por Rubens Romanelli, de Belo Horizonte, Minas.

DIA 15 — SEXTA — FEIRA
Manhã — no Centro Espírita
 «Allan Kardec», rua Irmã Serafina, 674.

Mesa redonda sobre Evange-

lização da Criança, apresentada em 4 partes:

- a) A Criança e a Assistência Social — pela Mocidade Espírita de Campinas e incluindo uma exposição de trabalhos manuais infantis;
- b) Teatro de Sombras — demonstração, pela Mocidade Espírita de Campinas;
- c) Teatro de Fantoques — demonstração, pela Mocidade Espírita de Bauri;
- d) Formação do fundo financeiro para a confecção de material didático destinado à evangelização da criança; pela Mocidade Espírita de Santos.

AS 14 HORAS

No Centro Espírita «Allan Kardec», rua Irmã Serafina, 674

TORNEIO EVANGÉLICO — DOUTRINÁRIO, sendo a banca julgadora formada pelo dr. Wilson Ferreira de Melo, de Campinas, Dr. Ary Lex, de São Paulo e prof. Carlos Pepe, de Uberaba.

O torneio obedeceu a novo sistema, distribuindo as Mocidades em grupos, por sorteio. Sagrou-se vencedor, com a média de 27,49 pontos, o grupo n.º 8, constituído pelas seguintes Mocidades: Mocidade Espírita de Franco da Rocha; Mocidade Espírita de Tupi; Mocidade Espírita L. A. P. P. A.; Mocidade Espírita de Sacramento; Mocidade Espírita de Araraquara; Mocidade Espírita de Franca.

AS 20 HORAS

No Centro Espírita «Allan Kardec», rua Irmã Serafina, 674
 Abertura — Parte Artística: «Busquemos a Verdade», dueto por Leny e Gamaliel Ferreira, de Barretos; «Tristezas», de Chopin, número ao plano por d. Maria Cristóvão Costa, de Corumbá — Mato Grosso!

Saudação pelos representantes dos Estados de Goiás e Minas

Conferência por Divaldo Pereira Franco, de Salvador (Bahia)

DIA 16 — SÁBADO

Manhã — no Centro Espírita
 «Allan Kardec» — rua Irmã Serafina, 674

CONCURSO DE ORATÓRIA tendo como comissão Julgadora os seguintes elementos: Wallace Leal, de Araraquara, Maria Garcia Pereira, de Campo Grande; Emmanuel Chaves, de Uberaba; Agnelo Morato, de Franca; e por Coordenador o dr. Apolo Oliveira Filho.

Foram classificados em pri-

meiro lugar: a) como orador primamente dito, José Antonio Luiz Balleiro, de Ribeirão Preto; como conferencista, Norberto Pasqua, de Guaxupé, Minas Gerais. Mereceu menção honrosa como orador o jovem Adhemar Prevideli, de Bauri.

A TARDE

Na Associação Espírita «Antonio Carlos», rua Sacramento no. 283.

I — Sugestões e debates sobre o Regulamento das Concentrações, sendo aprovado o projeto elaborado pela seguinte comissão: dr. Wilson Ferreira de Melo, de Campinas, dr. Apolo Oliveira Filho, São Paulo, dr. Altivo Ferreira, de Santos.

II — Escolha da nova cidade se-

de, tendo sido eleita a cidade de Campo Grande. — Mato Grosso. O Conselho Diretor da XIV, também eleito na ocasião, ficou assim constituído: Presidente, Samuel Gomes da Costa, de Corumbá, Mt. Grosso; Secretário, Maria Garcia Pereira, de Campo Grande, Mt. Grosso; e Tesoureiro, Armando de Oliveira Lima, de Sorocaba.

AS 20 HORAS

No Centro Espírita «Allan Kardec», rua Irmã Serafina, 674.

Abertura — Parte artística: poesia «No Castelo Encantado», por Antonio Garófalo, de Santos; e «Canto da Saudade», por d. Melânia Hortêncio, de Mogi Mirim.

Saudação pelos jovens vencedores do concurso de orató-

ria: José Antonio Luiz Balleiro, de Ribeirão Preto e Norberto Pasqua, de Guaxupé, Minas Gerais.

Foi dada posse ao Conselho Diretor da XIV, acima mencionado.

Conferência, por Jacob Holzmenn Netto, de Curitiba. — Paraná.

DOMINGO — DIA 17

No Educandário Euripedes, estrada de Paulínia.

Reunião fraterna em que os jovens concentracionistas e famílias espíritas participaram de brincadeiras organizadas e luto almodôgo.

DESENLAÇE

Sra. Luiza V. Otoni

Em Monte Alegre de Minas desencantou no dia 5 do corrente a sra. Luiza Vasconcelos Otoni. A extinta era irmã de nossa confrã Nena Vasconcelos, residente em São Paulo. Deixa viúvo o snr. Nailor O-

toni, tesoureiro da Prefeitura de Monte Alegre de Minas, e os seguintes filhos: sra. Maria Bernadete Otoni Miranda, casada com o snr. Haddock Miranda; snr. Gilberto Otoni, ca-

sado com a snra. Aurora Nogueira Otoni; snr. Teófilo Otoni, casado com a snra. Oriza Rocha Otoni; snra. Terezinha Otoni Araújo, casada com o snr. José Tereziano de Araújo e snr. Adilson Otoni, casado com a snra. Cristina Alves Otoni. Deixa também 14 netos.

— D. Luízinha, como era conhecida, era médium escrevente e deixava várias mensagens. Últimamente recebeu mais de 20 contos infantis que provavelmente serão publicados. Paz à sua alma que regressa à Pátria espiritual.

Convocação aos Espíritas da Região

A União Municipal Espírita de Franca, em obediência à resolução do Conselho Deliberativo da USE de S. Paulo, promoverá, no primeiro domingo de Junho — dia 5 próximo, reunião de todos os Centros Espíritas de nossa Região, para fundar a 14.ª Região Espírita do Estado, com sede em nossa cidade. Pedimos pois comparecimento das representações de todas as entidades espíritas de Franca, bem como das cidades de Altinópolis, Batatal, Patrocinio Paulista, Guaxupé, Brodósqui, Pedregulho, Rifaina, Igarapava, Alto Para, Jeriquara, Buritizal, São José da Bela Vista, Igarapava, Miguelópolis, Ipuã, São Joaquim da Barra, Guarã, Ituverava e Capivari, a fim de que, em assembleia, resolvam em definitivo a escolha dos diretores do novo Conselho Regional Espírita com sede entre nós. A reunião terá lugar às 14 horas do dia 5 de Junho, tendo como sede a Fundação Espírita «ESPERANÇA E FÉ» — sito: à Rua Campos Salles 329.

Dessa maneira, todas as entidades espíritas de nossa Região estão convidadas a participar dessa reunião de suma importância para os destinos das mesmas com relação à União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo (USE).

AGNELO MORATO

Secretário da (USE) de Franca

Já se acha em nossa Livraria, «A Nova Era», o Livro de autoria do Dr. Salvador de Mello: O PODER DA MULHER E A DELINQUÊNCIA.

Pedidos pelo Reembolso, Cr\$ 200,00

Cx. Postal n.º 65 — FRANCA — SP.

LEIA E ASSINE

«A NOVA ERA»

Secção da Mocidade Espírita de Franca

«A CARGO DA MOCIDADE»

FESTA JUNINA

Será realizada, no pátio do Lar «José Marques Garcia», nos dias 11 e 12 de Junho, uma festa junina, em benefício do Lar.

CAMPANHA DO COBERTOR

O Roupeiro do C. E. «Esperança e Fé», sob a presidência de Da. Edília Mello, está promovendo a Campanha do Cobertor, a fim de levar cobertores às famílias pobres.

Os donativos poderão ser enviados à D. Edília, à Mocidade, ao Grêmio Espírita ou ao Centro Esperança e Fé.

NOITE DO ANIVERSARIANTE

No dia 28 p. passado, a MEF realizou a tradicional festa mensal.

Na tribuna esteve o confrade Maurício Ferreira, de Barretos, que brindou os presentes com uma magnífica palestra.

ASSISTÊNCIA

As famílias assistidas pelo SAN receberam no mês de abril

último: 228 ks. de arroz, 113 de feijão, 166 de açúcar, 98 de macarrão, 56 de batatas, 8 de café, 4 de fubá, 2 de cebolas, 6 de farinha de trigo, 3 de farinha de mandioca, 1 de cará, 1 dúzia de banana, 1 pacote de creme de arroz, 1 pacote de aveia e 9 pares de calçados usados.

Ao Lar «José Marques Garcia» foram enviados: 6 ks. de açúcar, 1 quilo de mandioca, 1 de batata doce, 1 de batata, 2 abóbora, 2 latas de extrato de tomate e 16 xuxus.

NOVAS DIRETORIAS

Da M. E. «Allan Kardec», de Campinas: Presidente: Iris Elias; Vice-Pres.: Carlos Alberto Lourdes; Secretários: Dirce S. Pinheiro e Maria de Lourdes Bodini; Tesoureira: Vera Lúcia Ubiriba; Diretores de Estudo, Dayse Jurgensen e Terezinha de Oliveira; Dir.: Propaganda: Jonathan Sanchez; Dir. Social: Nadir Nista; Bibliotecária: Myrian de Oliveira.

Da M. E. «João Batista», Presidente: Ivamar V. Rosa; Vice-Pres.: Nello C. de Medeiros; Secretários: Mariza Quintanilha e Denir Lopes. Tesoureira: Nilma Bekman; Dir. Artístico: Ney Figueira e Angelina Martins; Dir. Propaganda: Leonor Brito; Arquivista: Hamilton Martins; Orientador: Paulo Martins.

CONCLAVE REGIONAL

A Mocidade Espírita de Guaxupé vai promover nos dias 14 a 17 de julho deste ano, o 1.º CONCLAVE REGIONAL DE MOCIDADES ESPÍRITAS.

O conclave abrangerá as Mocidades e Centros das cidades de Muzumblinho, Alfenas, Guaratins, Monte Santo de Minas, Itamogi, S. S. Paraisópolis, Passos, S. Pedro de União, Jacaré, Tapiratiba, Caconde, S. José do Rio Pardo, S. João B. Vista, Fimel, Poços de Caldas, Mococa, Cajuri, Patópolis, Itaí de Minas e demais cidades daquela região que desejarem participar do Conclave.

Aos Extremistas Hodiernos

Irmãos! perdemos o Trigo Divino e maltratamos o trigo terreno! Colhendo a arva má, João-veneno, ao Trigo bom torcemos o destino...

Em vez de abençoarmos com sêro suor a leita, da esperança ao hino, um vento mau agita a seara, pleno de nossas maldições, em desatino...

Suamos, eim, mas sangue revoltado! Meus irmãos: que fazemos? Porventura por esse pão de João envenenado

fora deitamos a Farinha pura? Antes, do pão bendito, um só benado, que morreremos de tão feioz fartura!...

Manoel Dias Rosa

FREI BOA VENTURA

Aleixo Victor Magalhães

A convite do padre Antônio, meu amigo, de Volta Redonda, fui assistir três conferências do Frei Boaventura, realizadas no Grupo Escolar Barão de Alruoca, de Barra Mansa (RJ), cidade vizinha. Na noite de 12 do corrente, a primeira; na tarde de 13, a segunda; e na noite deste mesmo dia, a terceira. Nas conferências da noite, o amplíssimo salão do Grupo ficou superlotado, com cerca de dois mil assistentes; e, na conferência da tarde, estava apenas com a vigésima parte das cadeiras ocupadas. As conferências duraram aproximadamente duas horas, cada uma. Todas irradiadas do começo ao fim, pela Rádio Sul-Fluminense, de Barra Mansa. A presença de padres era insignificante; e de freiras não se notava. Gente de todas as idades.

O Frei Boaventura, gaúcho de Bagé (R. G. S.), figura extremamente simpática; alto, moreno, cheio de corpo, apolônio, rosto rosado, olhar castanho claro penetrante através de óculos de lentes grossas, palmeado simples, expressão fácil e esboçada, tom de voz suave e agradável, embelezado por um rouquenho, profundamente versado nos assuntos que aborda, torna-se um orador que prende o auditório encantadamente. Por isso, foi com excepcional êxito que o ouvi.

Automatismo psíquico, este o tema versado pelo ilustrado pensador católico, na primeira das três conferências.

Iniciou-a lembrando a história das mesas dançantes, que serviram de ponto de partida da Codificação do Espiritismo efetuada por Allan Kardec. Fez diversas citações de O Livro dos Médiuns. Afirmou que «mediunidade e sugestionalidade são sinônimos». E entrou logo a fazer algumas demonstrações, para provar o que afirmou.

Exemplos: Colocou seis pessoas, 3 de cada sexo, alternando os sexos, em torno de uma mesa retangular, com as mãos espalmadas sobre as bordas superiores da mesa e de palmas voltadas para baixo. E disse-lhes: «Suspendam vagarosamente as suas mãos unidas!» Verificou-se a execução da ordem. «Abaixem as suas mãos, até aproximadamente dois centímetros da me-

sa!» Movimento executado. «Agora já não poderão mais erguer as suas; e nem abaixá-las ou retirá-las da posição em que se encontram!... Experimentem!» As pessoas apresentaram esforço de mover as mãos; mas, não as moviam. «Agora levantem as suas mãos, que a mesa se erguerá acompanhando as suas mãos, no ar suspensa, até à altura de seus ombros!... Experimentem!» E o comando foi obedecido. «Agora desçam as mãos, que a mesa descerá também, suavemente!...» Ordem cumprida. Solicitou permanecessem só duas pessoas, um moço e uma moça em cada cabeça da mesa, dispensando as outras. «Esta mesa pesa apenas três quilos. Levantem a mesa acima das suas cabeças, rapidamente!» E a mesa foi levantada. «Esta mesa está presa no ar, onde está; e não há força humana que a faça descer. Puxem a mesa para baixo!» E não lhes foi possível fazer descer a mesa, se bem que parecia estarem dependendo grande esforço para fazê-la descer. «Agora já está isto. Experimentem!» E a mesa foi descendo devagar, devagar. Acrescentou: «Esta mesa pesa cem quilos. Levantem a mesa! E não foi levantada. «Tudo é sugestão, como vêem; nada de espíritos, nada de fluidos, nada de ectoplasma, como querem os espíritas.» E entrou a fazer outras experiências. Mandou que a mesa batesse com o pé uma pancada, duas pancadas, etc., etc. E a mesa cumpriu o que lhe foi determinado. «Agora, menina, você vai bater tantas vezes quantas não os anos de idade desta senhoria!» E apontando-lhe para a moça prostrada numa das cabeças da mesa. E a mesa começou a bater, seguida de cada batida pela contagem cronológica dos assistentes, em voz alta. «Um, dois, três... dezoito. Terminadas as dezoito batidas, perguntou Frei Boaventura à moça: «Quantos anos tem a senhoria?» Resposta: «Tenho dezoito, para dezoito». Retrucou o Frei: «Uma pequena diferença entre a menina e a senhoria!... Isso não tem importância. E passou a nova experiência. «Agora, menina, você vai dizer em que mês nasceu este moço. Se em Janeiro, bate uma vez; se em Fevereiro,

(Série de três)

batidas; se em Março, três... E começou a mesa bater com um dos pés; e a assistência a contar: «Um, dois, três... quatro!» E contestou o Frei: «Faltou, faltou!... São experiências delicadas, sujeitas a falhas... Os espíritas, nestes casos, dizem que baixou um espírito brincalhão para atrapalhar a experiência. A certa altura da conferência, declarou o Frei: «Admitamos a possibilidade das comunicações espontâneas. As escrituras estão cheias das comunicações desta ordem». Citou muitas manifestações constantes do Velho e do Novo Testamento, para exclamar: «Estas são admitidas pela Igreja. As

provocadas são proibidas por Deus; são as espíritas». Acha que nem ele e nem os seus comparsas pecam quando fazem suas experiências, das mesas dançantes e do copo; porque não há no caso intenção de evocar espíritos. Afirmou que os católicos precisam conhecer os fenômenos que presenciaram nos Terreiros de Umbanda e nos Centros Espíritas, para não atribuí-los aos espíritos ou ao sobrenatural. «Esses fenômenos são naturais, devidos a forças naturais de quem os provoca, por automatismo. Os católicos estão sendo esclarecidos, a respeito deles, nestas conferências. Estão verificando que há no homem alguma coisa, fora da

matéria, capaz de provocar os fenômenos que os espíritas atribuem aos espíritos». Além desta conclusão, uma das outras mais interessantes tiradas pelo Frei, foi a seguinte: «Até certo ponto a nossa política nacional é resolvida nos terreiros de Umbanda, pelos Babalões e pelos Pais-de-Santo».

Ao terminar sua conferência, Frei Boaventura fez-lo com as seguintes expressões: «Nosso povo, sumariamente instruído na sua religião, pratica um catolicismo folclórico. Está na hora de voltar de novo ao Cristo Nosso Senhor. Sejam católicos menos folclóricos».

Comentários depois...

O HOMEM E O MUNDO

O HOMEM, esse animal descehido, no dizer de A. Carrel, precisa compreender de sua razão de existir e suas relações com o mundo e o Universo.

No ambiente confuso em que se encontra mergulhado o homem, no qual as ambições desmedidas enche-o de desespero, é necessário que ele desenvolva, inteligentemente, a sua razão de existir, na sua composição animal e física e no seu contínuo caminhar evolutivo.

É lamentável que o homem venha a se despertar pelo sofrimento.

O homem precisa se libertar das algemas secretas do convencionalismo amorfo, arrojando assim para o campo lúcido do intelecto.

Estamos atnha, é verdade, nos

primeiros estágios evolutivos cujo ponto final será a reunião em uma massa única e final de todas as almas. Esta noção de intensidade do campo de lucidez intelectual é fácil de compreender, desde que a criatura ponha o raciocínio em ação. É verdade, que cada um deve, de acordo com as suas possibilidades, de raciocínio, tentar compreender o que realmente estiver dentro da zona de ação de seu campo de lucidez intelectual.

O homem, em geral, é vaidoso, e se julga já possuidor de uma consciência bagagem intelectual. Por isso, achamos que o homem precisa se compreender de sua razão de existir, conhecer as suas relações com o Mundo e o Universo. Sendo o planeta Terra de condições humil-

des, por que não considerarmos no mesmo plano a Inteligência não contida?

Assim, pois, seguros de não conseguirmos compreender aquilo que só nosso futuro progresso espiritual nos permitirá aprender, tratemos de pôr em prática os ensinamentos que dilatarão o nosso campo de lucidez espiritual, saibamos desenvolver as relações que unem os dois únicos Princípios existentes no Universo - o Princípio Fôica e o Princípio - Matéria, estabelecamos, finalmente, um equilíbrio harmônico entre o plano espiritual e o plano material.

Para isso libertemo-nos, antes de tudo, da tutela das seitas religiosas que apenas têm tornado o homem um fraco, um medroso, um escravo dos arranjos convencionais.

A maior vitória do homem em sua trajetória terrena é sua libertação das garras da ignorância. Ignorância, portanto, é todo aquele que não se conhece na sua composição, como Fôica e Matéria, ou melhor, como espírito e corpo.

O raciocínio é a chave com que abrimos as portas da razão.

Vamos, leitor amigo, porque o homem não pode continuar, como um animal desconhecido, no dizer de A. Carrel.

João Rodrigues Soule

«A Fé»

Meus amigos: que a paz bendita do senhor predomine em vossos corações.

E com a fé em Deus e amor em vossos corações que podeis suportar os revezes da vida.

E pela fé que vencerás nas lutas de vossa existência, todas as tribulações de vosso espírito encarcerado nessa grosseira carcaça, para passar pelas duras provas, resgatando a vida e a passada e preparando sua felicidade vindoura.

Jesus nos ensinou que, a Fé remove montanhas, mas ensinamos nos dias necessários é compreendermos que as montanhas removidas se referem às nossas imperfeições, das lutas e sofrimentos, às nossas provações, que teremos que vencer pela Fé, se quisermos seguir a Doutrina de Jesus.

Vede meus amigos que foi pela Fé viva em seu coração, que o cego de Jericó obteve a cura feita por Jesus. Pela fé aquela soldado viu seu filho curado; aquela mulher só ao tocar o manto de Jesus este logo sentiu, e pela sua grande fé processou-se a sua cura, e quantos exemplos a mais encontraremos, se fizermos o Evangelho.

Quantas curas realizadas pelo Mestre, com o poder da Fé, e ele dissera: tudo quanto eu feço, vós também podereis fazer!

Mas como faremos o que Jesus fez? Só quando em nossos corações brilhar a centelha da Fé, meus amigos e irmãos!

122

TARDE DE SEMAIS A. OKONIEWSKI

Chegamos até os dias de hoje onde o Espiritismo é pregado e praticado sem necessidade de nos escondermos em subterrâneos como dantes.

Julgamos os meus irmãos que a humanidade melhorou? Não, pelo contrário, piorou, e muito. O desespero é de muitos e estes querem fazer em um tempo muito escasso o que não fizeram durante a sua existência inteira. Querem ler o Evangelho, querem praticar Caridade e Amor, abraçam com verdadeira alicutação a Santa e Consoladora Doutrina Espírita.

Sabido o é que são as vibrações que cada vez mais aproximam, pois marcha no plano e tempo determinados o Planeta Sagrador, para recolher os que jamais poderiam ficar na Terra no Terceiro Milênio.

Isto já se deu antes do desaparecimento da Atlântida: a mesma vontade apressada de querer praticar o Bem. Deus naquela época enviou Antônio para alertar os homens, mas estes, por sua indolência endurecida, pouco ligaram.

Há quase dois mil anos veio o mesmo Espírito, porém, com o nome de Jesus (isto é, segundo as comunicações recebidas do Alén.) E perguntou aos meus Amados irmãos: com a vinda do Mestre os homens melhoraram muito? Poucos melhoram, e somente poucos.

Depois vieram até nós Espíritos enviados por Aquêlo que prometeu, pois Ele disse: «Eu vos enviarei o Espírito da Verdade que vos revelará muita coisa mais», e, por acaso, será que há na Terra algum ser humano que não

vê que o Espírito da Verdade é a Santa Doutrina Consoladora, que é como Bálsamo suavizante a espargir sobre a Humanidade convidando-os ao Amor Sublime e Caridade Fraterna?

Tudo o que recebemos através da Revelação, vem de Deus. Poucos Espíritos sabem que na Lei da Evolução, dentro da Espiritualidade, estamos como principiantes, apesar de alguns possuírem muitos anos no Caminho Espírita.

Aleancando mais um plano da evolução, Espiritualista não é mais para nós, velhos. Mas a minha Esperança está na Mocidade Espírita pois estes começam onde nós estamos prestes a findar. Mal ou bem cumpriremos nosso dever Cristo, apontando a Mocidade do Caminho que conduz à VERDADE.

Parecem mortas, as árvores podadas pelo jardineiro; somente galhos desnudos, assemelhando a um esqueleto. No entanto, silenciosa, corre a selva vitalizadora, por entre as fibras, provocando nova vida, vida reformada. Daí a pouco, surgem brotos, folhas, flores e, por fim, os frutos. Somos assim, tratados pelo Mestre Jardineiro.

Olhai para os montes e para o céu, ao nascer do Sol; à tarde, quando o astro inclinar o seu mergulho no Ocaso. Olhai para o céu à noite, e observai-o como é artístico e geométricamente iluminado e, então, vereis a Deus, lá de cima, sorrindo para toda a Sua criação.

J. FREITAS MOURÃO

Depois de ler este Jornal reendera-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

PAULO E SEUS COOPERADORES CRER E PROCEDER

Paulo, o grande apóstolo, declarava, sempre, aos seus amados cooperadores, serem eles o seu precioso sêlo na santa Vinha do melgo e adorável Nazareno. A sua attitude firme, inabalável, para com todos aqueles que o seguiam era esta:

«Nós, porventura, não posuímos o direito de seguir as luminosas e eternas verdades do (Messias, nosso mestre e Senhor?»

A todo aquele, pois, que apascenta um rebanho assiste o direito de se alimentar do leite das ovelhas. «O apóstolo exortava, sem cessar, aos denodados companheiros, quando diz: «Que todos, como êle, devam adquirir o sustento para o corpo com o suor honesto de seu rosto.» Ele esclarece, ao mesmo tempo, com arrôjo e altivez, que preferia antes a Morte do que mercantear o nome e a palavra do Pai Altíssimo. Outras vezes asseverava, de maneira franca e decidida, que dissimulava o santo Evangelho de Jesus de livre e ardente espontaneidade, a fim de alcançar, um dia, mérito e galardão.

A veste carnal é transitória; mas a da alma é pênene, indestrutível, e quando ela se liberta da indumentária somática cumpre-se, então, a sábia e suprema lei, que nos ensina o Divino Mestre, dizendo: «Tragada foi morte na vitória da vida eterna; e onde está, ô morte, e teu aguilhão?» Paulo não se olvidava, portanto, de incentivar os seus abnegados e ativos cooperadores, de modo afável e fraterno, que todos se conservassem firmes na fé, no ardor e na gloriosa luta missionária, que se amassem e fôsem sempre unidos, irmanados, na bendita sementeira do bem, da luz e da espiritualização. Aquêle, afinal, que pouco semeia na abençoada Messe do Senhor, também pouco há de colher. O converso de Damasco, todavia, não buscava encômios e a proteção dos homens, mas, do supremo Criador. Se êle, entretanto, houvesse seguido as opiniões e teorias humanas, não estaria na altura de ser um servo fiel do excelso Nazareno. Em suas epístolas luminosas, edificantes, êle afirma que o Evangelho que apregoava, abertamente, era com base nos sagrados ensinamentos de Jesus, visto haver com Êle aprendido e

não com os homens. Êle, quando judeu, era bastante zeloso, intransigente, para com as tradições religiosas de

LIVRARIA ESPIRITA EMMANUEL

LIVROS, JORNAIS E REVISTAS ESPIRITAS DO PAÍS E EXTERIOR
DIREÇÃO DE VICENTE S. NETTO
R. Quilino Bocalliva, 161 - 4.º andar - Salas 2 e 3 - Telefone 36.3146 - Cx. Postal 4921 - S. Paulo

seus amados genitores. Esse vulto heróico, infatigável, logo após convertido, por Jesus, entregou-se, de corpo e alma, na defesa e propagação do cristianismo. Certa vez em Antióquia, resistiu a Cefas, face a face, porque se fazia mister, segundo afirma o próprio Paulo, por motivo dos Gentios e da circuncisão. Pois Paulo, como varão ilustre, era contrário a essa prática material, e disse: «Nós aguardamos a esperança pelo Espírito mediante a fé. Estarmos circuncidados ou incircuncidos nada vale em Cristo Jesus, mas sim a fé que opera caridade.»
LEONARDO SEVERINO

Recebi, há dias, uma carta de Agnelo Morato, agitador permanente do Movimento Espirita Paulista.

O nosso amigo, quando escreve, tem o hábito de encimar suas linhas com uma frase ou máxima. Eis a da correspondência última, sublinhada por êle: «O MUNDO EM QUE VIVEMOS FOI O PREPARADO POR NÓS MESMOS».

Desnecessária a confirmação do que escreveu o valoroso companheiro de lides espirituais.

Através de mensagens magníficas que nos vêm de Cima, sabemos que três quartas partes do nosso HOJE se constituem de pequenas e grandes

coisas do nosso ONTEM. O patrimônio de vibrações positivas e negativas que trazemos do passado evolutivo tenderá a permanecer insuperável, se deixarmos escoar vazia a hora presente.

A verdadeira sabedoria reside nisto: não mais alimentarmos as situações negativas e sim enxertar estímulos novos em nossa psique.

O trabalho em prol das boas causas é excelente válvula por onde se escoam nossas milenárias imperfeições.

Estamos na época dos cartões natalinos e das Boas Festas. Se observarmos atentamente, notaremos que êles pouco influem em nossas disposições. As vezes, no ano em que mais recebemos cartões dessa natureza, temos as dificuldades de vulto, problemas de toda ordem e decepções a enfrentar. No ano em que não somos acentuadamente lembrados, desfrutamos de paz de consciência e o nosso íntimo se exterioriza nos júbilos do dever cumprido. Antes de ser exterior, o fenômeno da felicidade ou infelicidade é do íntimo. Podemos estar radiantes num dia de Finais e completamente tristes em pleno domingo de Carnaval.

A engrenagem reencarnatória se processa, independentemente de nosso abono ou desabono, aceitação ou repulsa. Mesmo os que se proclamam materialistas e descrentes não deixam, de ser também, espíritos reencarnados.

A Lei da Reencarnação pune os que nela acreditam, se erram, e beneficia os que nela não creem, se acertam.

O problema não é tanto de crer, mas, de proceder. Por isto, adianta Emmanuel que «para doutrinar, basta haver lido; para evangelizar, todavia, é necessário haver sentido».

Milhares de criaturas se proclamam reencarnacionistas e alegam aceitar as consequências da Reencarnação, entretanto, agarram-se a todas as situações imediatistas do momento carnal, dando um atestado patente, pelos atos e atitudes, de como se sentem inseguros do que propalam.

Que possamos lutar intensamente porias a dentro de nós mesmos, a fim de transformar os nossos corações em singelas manjedouras, onde Jesus nasce, em forma de infante, todos os dias.

Newton Boechat

CRÔNICA

Manoel Alves Quadrado

Disse o apóstolo Paulo, em epístola aos hebreus, «que a Terra que se embebe com a chuva, que cai, muitas vezes sobre ela, e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada, recebe a bênção de Deus.»

Os discípulos do Cristo encontraram sempre grandes lições, em contato com o livro da vida, pois que nêle foram resumidos os maiores exemplos e os mais sublimes pensamentos do enviado celeste. Com a essência evangélica iluminando o cérebro e santificando o coração, seremos capazes de enfrentar e vencer, as mais ríspidas batalhas pela conquista da perfeição espiritual.

O convertido da estrada de Damasco referiu-se à terra proveitosa que produz abundantemente, embebendo-se da chuva que cai sobre ela, incessante, na recepção das bênçãos de Deus.

Traportemos o símbolo ao país dos corações humanos, e logo verenos o papel que nos

cabe desempenhar no conjunto de atividades da Terra. Sondemos bem de perto os nossos sentimentos, para conhecermos as ervas daninhas que ainda infestam a fonte de onde êles procedem, e como bons jardineiros, arrancarmos-lhas pela raiz.

Somente aqueles espíritos, atentos aos benefícios espirituais, que chovem diariamente do céu, são suscetíveis de produzir as utilidades do serviço divino, guardando as bênçãos do Senhor.

Assim ocorre, não que o Pai estabeleça prerrogativas injustificáveis. Sua proteção misericordiosa estende-se a todos, indistintamente, mas nem todos a recebem, pois que inúmeras criaturas se fecham no egoísmo e na vaidade, envolvendo o coração em densas sombras, que o impermeabiliza, evitando as gotas da chuva divina.

Deus dá em todo tempo, mas nem sempre os filhos recebem, de

pronto, as dávidas paternais. Apenas os corações que se abrem à luz espiritual, que tonifica o entendimento, o que se deixam embeber pelo orvalho divino, corresponde ao ideal do Lavrador Celeste.

O Altíssimo é o Senhor do Universo, sumo dispensador de bênçãos à todas as criaturas. No planeta terreno, Jesus é o sublime cultivador, o coração humano é a terra aludida pelo apóstolo dos gentios.

Cumpra-nos, portanto, compreender que não se lavra o solo sem retificação ou sem ferir, e que somente a terra bem tratada produzirá erva proveitosa, alimentando-a e beneficiando-a, na Casa de Deus, atendendo, destarte, a esperança do horticultor que não cessa de ministrar as melhores lições aos seus obreiros, na sublime sementeira das sementes de amor.

LEIA E ASSINE

«A NOVA ERA»

FALSOS PROFETAS

Falso profeta não é somente aquele que perturba o serviço da fé religiosa.

Sempre que negamos a execução fiel dos nossos deveres, somos mistificadores, diante da Lei Divina, que nos emprestou os dons da Terra, em favor do aprimoramento de nós mesmos. Na maledicência, somos fal-

sos profetas da fraternidade.

Na discórdia, somos mistificadores da paz.

Na preguiça, somos charlatães do trabalho.

Na indiferença, somos inimigos do dever.

Toda vez que olvidamos as nossas obrigações de solidariedade para com os nossos semelhantes, que prejudicamos o serviço que nos cabe atender, que fugimos aos nossos testemunhos de humanidade, que oprimimos as criaturas inferiores, somos falsos profetas do ideal superior que abraçamos com o Cristo.

A Terra é a nossa escola.

O Lar é o templo.

O Próximo é nosso irmão.

A Humanidade é nossa família.

A Luta é o nosso aprendizado.

A natureza é o Livro sublime da vida.

Depois de ler este Jornal reencarna-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

Não nos esqueçamos, pois, de que, um dia, seremos chamados à prestação de contas dos talentos e dos favores que hoje desfrutamos, para resgatar o dia de ontem e santificar o dia de amanhã.

EMMANUEL

Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Depto. de Ass. Social da Fed. Espirita do Est. de S. Paulo

SÚPLICA EMOTIVA

SENHORI

Sou-te gratidão eterna, porque agora sei, Mestre, que minha alma vibra contigo...

Já não me sinto presa às paixões deste Mundo... Sinto teu amor puro...

Sim, Rabi, a mim me satisfaz viver isoladamente, silenciosamente, no turbilhão desta vida...

E tenho a paz dos místicos no coração. E na alma tenho o teu ensino sublime que me dá ao raciocínio a tua inconfundível presença...

Zilá Pimentel Cabral—Uberlândia-MG.

Jornal «A Nova Era»

O Jornal da Família Espirita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 100,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 100,00

para uma assinatura anual

Nome

Rua

Cidade e Estado

Acontecimentos Espíritas

1 — III CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES DO PARANÁ — Conforme anúncio, teve lugar em Ponta Grossa - Paraná, de 15 a 17 de abril último, a III Concentração de Moidades Espíritas desse Estado. O referido certame foi patrocinado pela União da M.E. Cristã de Ponta Grossa. Receberam da jovem Helga Leny Wachtler - Presidente dessa entidade, comunicação sobre esse magnífico acontecimento, quando se oportunizou falar os três expostos da oratória espírita, nestes últimos tempos Jacob Hollmann Neto, Newton Boechat e Divaldo Pereira Franco.

2 — MORRO AGUDO - S. P. — Receberam do companheiro S. P. Muniz - Presidente da União Espírita «ALLAN KARDEC» - dessa cidade, comunicação de que o Albergue Noturno «Amor de Mães, Departamento dessa entidade, acaba de receber da Prefeitura Municipal dali, a verba destinada por lei a esse nosocomio. Como adendo à mesma comunicação, receberam também Relatório anual dessa entidade, pelo qual pudemos verificar as compensadoras atividades dos elementos que compõem essa União Espírita.

3 — CORUMBÁ - Mato Grosso — Continuam animados os preparativos para a Segunda Concentração de Moidades Espíritas desse Estado do Brasil Central, tendo como sede essa cidade. A Moidade Espírita «ALLAN KARDEC» - dessa cidade, que é Departamento da União Espírita Corumbense, e que patrocinou o movimento, elegeu sua nova Diretoria que ficou constituída com os seguintes elementos: Joana F. Velasquez, Henedi Rondon, M. Carvalho Rodrigues, Adella Rondon, Carlinda Silva, Ruteino de Barros, Samuel Gomes da Costa, Carlos C. Brasil Filho e Jackson Holme Sazarete.

4 — CAXIAS - Estado do Rio — A Associação Espírita «Calibr Schulte», dessa cidade e fluminense e o Centro Espírita «Apóstolo Tiago», levou a efeito no dia 27 de março último, conferência de vulto, à cuja frente esteve a confrã Iva Tavares, apreciada pela sua cultura e reverência com os seus seguidores. O tema abordado pela ilustre conferenciada foi «A Escolha das Provas», que muito impressionou a enorme assistência que a ouviu.

5 — SANTOS - S. P. — A tradicional e conceituada Moidade Espírita «ESTUDANTES DA VERDADE», dessa cidade paulista, elegeu e empossou sua nova Diretoria, tendo escolhido para seu Presidente o incansável trabalhador no movimento do movimento espírita Jacé Régis. São seus companheiros de Diretoria os seguintes: Odílio José Antônio Gafalo, O. Cuedes Figueiredo, Egídio Régis, José Rodrigues, Mirian Dido Régis.

6 — BARRETOS - S. P. — O Centro Espírita «AMOR, FÉ E CARIDADE», daquela cidade, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: PRES: Atraielo Reis; VICE: Eliza de Mather; SECRIS: Eunice S. Spindola e Jilila Oliveira; TESS: Felício Baroni e Maria A. Lima. CONSELHO: Otávio F. Leão, José de Paula Souza, Jairo O. Lima, José Barbosa e Umberto Baston.

7 — IBIA - MG. — O Movimento Espírita, nessa cidade das Alterosas continua em franca atividade; ainda há pouco acaba de ser reorganizada a Diretoria do Centro Espírita «João Batista», que está composta com os seguintes trabalhadores: PRES: Rogério Bar; VICE: M. Corrêa da Silva; SECRIS: José Matias Andrade e Vicente Borges; TESS: J. Antonio Borges e José L. Freitas.

8 — CAMBÉ - PARANÁ — Comemorou-se nessa cidade o 8.º aniversário da fundação do Lar «MARILIA BARBOSA», que se acha sob direção projecta do nosso dilecto companheiro e colega de imprensa sr. Hugo Gonçalves. A data de 29 de março foi festivamente evocada, sendo assim posto alto dentro da Semana Espírita do Norte do Paraná. «O IMORTAL», jornal editado em Cambé - e que representa o pensamento espírita nessa Região, se vestiu de festa, numa edição especial aprimorada, em cuja coluna ressaltou o acontecimento, que a também muito caro a todos nós.

9 — PARAPICOLÓGIA — «La Razón» - jornal editado em Buenos Aires - Argentina, faz referência sobre o estudo e pesquisas que são feitas pelo eminente Dr. Ricardo Musso - que faz referências entre a Parapsicologia e a realidade do Espírita. Em suas conclusões afirma

lo ilustre Presidente do Instituto Argentino de Parapsicologia: «Tem, agora, por técnica especial, o registro da premonição, telepatia e psicogênese, entre os fenômenos psíquicos, que nos permitem afirmar a sobrevivência do Espírito».

10 — LISBOA - PORTUGAL — No Centro Espírita «Luz e Amor», em fevereiro último, teve lugar a esperada conferência do baileteiro lus-jorge Augusto Raimundo, que apresentou estendendo trabalho sob a epígrafe: «MEU DEPOIMENTO». O companheiro Jorge Augusto estreou assim na oratória espírita e foi muito bem recebido, pois demonstrou, estar senhor dos conhecimentos da Doutrina Codificada, o que nos leva a contar com mais um vulto de destaque para as fileiras espíritas.

11 — NOVAS DIRETORIAS — Elegeu sua nova Diretoria, em 25 de março, o Centro Espírita «Amor e Caridade» de Palestina, que ficou assim organizada: presidente: Henrique Gentil; Vice: Virgínia Rufino de Souza; secretária, Luzia Santos Gentil; tesoureiro, Nicanor Antonio de Lima; procuradora, Cella Faria Sudário; zeladora, Antonia Maria de Jesus.

O Centro Espírita «João Batista», da Fronteira, organizou sua nova Diretoria, em data de 29 de março, que assim ficou composta: presidente, Ricardo Pardo; vice, Heitor Me-

paullistas. Ainda será montada na praça pública um «Banco de Gratuito» - cujos diretores falarão da data desse encontro de fraternidade e sentimento amigo.

ESPERANTO EM FRANCA — Um grupo de entusiastas do Esperanto, entre nós, reuniu-se dia 14 desse mês, às 20 horas, na sede do Núcleo da Legião da Boa Vontade, para acertar novo programa de estudos. Está à frente de mais essa tentativa a favor da língua universal, nosso distinto companheiro sr. Altílio Derussi, o qual deve merecer nossa confiança, e ser prestigiado pelos esperantistas francanos e de toda a Região.

CASAMENTO — Uniram-se pelos laços do matrimônio, em 7 deste mês, os jovens Edvane e Antonio, residentes em Ilararé, neste Estado.

A seus pais enviamos nossas felicitações e ao jovem casal votos de venturas infundidas, com muito progresso material e espiritual.

MOCIDADE ESPÍRITA «ALLAN KARDEC» — A. M. E. «Allan Kardec», de Campinas, São Paulo, elegeu sua nova Diretoria para o período de 1960, que ficou assim constituída: PRESIDENTE: Ires Elias; VICE: Carlos Alberto Lourdes; O SECRETÁRIO: Dirce Soares Pinheiro; O SECR: Maria de Lourdes Bodini; O TEZOU: REIRO: Vera Lúcia Ubirajara; DIR. DE ESTUDO: Setor Infância - Dayse Jurgensen; Setor Mocidade - Therezinha de Oliveira, DIR. DE PROPAGANDA: Jonathan Sanchez; DIR. SOCIAL: Nadir Nista e BIBLIOTECÁRIO: Myrian de Oliveira. O JORNAL «ALAVANCA», editado pe-

lo já benemérito grêmio associativo que tanto benefícios tem prestado a nossa gente. Esse respeitável «Lions Clubes de França» - elegeu sua nova Diretoria e escolheu para seu novo Presidente o sr. Mário Betarelo.

PROF. ROMEU PIRES DE BARROS — Reside em nossa cidade, desde o início deste ano, esse insigne professor e jornalista de recursos apreciáveis. Prof. Romeu P. Barros é inspetor do Ensino Primário e responde pelo expediente de uma das Inspetorias junto à Delegacia Regional do Estado de Paraná.

Nosso colega «DIÁRIO DA TARDE» tem-nos como Redator de apreciada seção «ESCOLA, MESTRES E ALUNOS», portanto, temos sentido a vontade de servir desse talentoso baileteiro.

CONFERÊNCIAS ODONTOLÓGICAS — O Centro Odontológico de França continua seu programa de esclarecimentos científicos aos seus associados. Dia 22 deste mês, em sua sede social realizaram-se duas conferências de suma importância dentro dessa especialidade médica, as quais foram proferidas pelo Prof. Fábio Angelli Pôrto, Catedrático da Faculdade de Odontologia de Araraquara e Prof. Bernardo Vono - Odontopediatra da mesma faculdade.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO — Está marcada para a data de 13 de julho próximo uma festa de confraternização entre francanos e casenienses. Diversas solenidades estão programadas pela Comissão organizadora, tendo em vista o plantio de uma árvore de amizade, que simbolizará o intercâmbio entre mineiros

lo; 1.º secretário, Ramiza Miguel Novais; 2.º secretário, Jaime Pardo; tesoureiro, Ary C. Carmo Novais; procurador, Arão Queiroz; Bibliotecário, Arlindo Gonçalves; zeladora, Maurício Guilherme.

O Núcleo Espírita «Emmanuel», de Planura, elegeu sua nova Diretoria, em 7 de Abril, que ficou assim constituída: presidente, Dirce Ladio; vice, João Batista Miranda, 1.º secretário, Maria Aparecida Lacerda; 2.º Assis Pontours; tesoureiro, Maria Flaviana Silveira; procurador, João Manoel Rodrigues; bibliotecário, Tomazina Maria de Jesus; zeladora, Margarida Maria Ladio.

Aguardamos a esses novos diretores muita paz, luz e progresso espiritual.

12 — REGENTE FELJO — O Centro Espírita «Caminho da Luz», de Regente Feljo, na Alta Sorocabana, comemorou o Dia das Mães com um reunião festiva organizada por um de seus membros da Diretoria, professora Lúcia Josina Rodrigues.

Ao ato compareceu uma luzida caravana representando a mocidade espírita de Presidente Prudente, chefiada pelo seu digno presidente Waldomiro Ferreira de Freitas.

No ensejo da feliz oportunidade da Diretoria do Centro Espírita «Caminho da Luz» distribuiu interessantes brindes a cada uma das crianças que frequentaram o seu catecismo espírita.

la Mocidade, tem a seguinte direção: DIR RESPONSÁVEL: Ires Elias; REDATOR: Therezinha de Oliveira; SECR: Maria Virgínia Elias e TEZOU: Dirce Soares Pinheiro.

GESTO MERITÓRIO — Por sugestão do Sargento Cláudio Luiz Pereira da Silva, instrutor

do Tiro de Guerra de Franca, foi instituída entre esses distintos reservistas «quote» em favor da lei de dar aos meninos amparados pelo Lar Marques Garcia de nossa cidade, quantidade diária de leite. Essa campanha louvável em todos os sentidos vem demonstrar quanto ainda há de humanismo nos corações bem formados. Com esse gesto meritório os rapazes do Tiro de Guerra, pupilos dessa criatura filantropia, que é o Sargento Cláudio Luiz, contribuem para que as crianças do Lar dirigido pela Mocidade Espírita de Franca tenham alimentação sadia e farta.

Que Jesus empare criaturas assim, dotadas do sentimento sítio da verdadeira solidariedade cristã.

RETIFICAÇÕES — O Sr. José Pinto Júnior, de São João do Boa Vista, S. Paulo, escreve-nos para retificar, ou melhor, para esclarecer que sobre a notícia por nós publicada em 15 de Maio último, com o título «FAVOR DOS NORDESTINOS», as festividades não mais se realizarão, sob sua responsabilidade, por motivo de seu estado de saúde ter-se agravado.

Pede-nos para retificar também, que em seu artigo «Mãe Preta», publicado nesse mesmo número do Jornal, onde se lê «Mil cruzeiros», deve-se ler: «Dois mil cruzeiros».

Al fim a retificação solicitada pelo confrade acima mencionado.

Aniversário dia 20 último nosso prestimoso confrade Agenor Santiago, primeiro

Secretário da Casa de Saúde «Allan Kardec» e correto funcionário do Banco do Brasil S/A, agência desta cidade. Embora contrariando sua conhecida modestia, a diretoria daquele Hospital prestou-lhe significativa homenagem, e aos inúmeros cumprimentos recebidos pelos seus incontáveis amigos, este Jornal a eles se associou, e nesta oportunidade, nesta pequena nota, vem reiterar-lhe os votos já formulados de muito progresso em sua vida tanto material como espiritual, votos esses extensivos a sua esposa e filhos.



REGISTRADO NO DEIP SOB Nº 60, EM 28-3-1942 — INSCRITO NO M. T. C. SOB Nº 76-10, EM 10-5-4

— FRANCA, (Est. de São Paulo), 31 de Maio de 1960 —

Curso Elemental de Esperanto

N.º 7
O problema da língua internacional (CONTINUAÇÃO)
d) Língua natural, ou artificial:

Pelo que vimos expondo nos nossos artigos anteriores, e pelos que vão seguir-se, podemos ver que não foram intuítes tantos trabalhos, estudos e tentativas; bem ao contrário: um grande benefício deles proveio. Se o problema não estava resolvido, pelo menos já se achava em equação. Com efeito, o idioma internacional a escolher-se deveria ser ou uma língua morta devidamente restaurada para tal fim, ou uma língua viva atualmente falada por uma ou por várias nações ou, fi-

nalmente, falada por uma língua artificial.

Das línguas mortas, a latim foi a única lembrada. Não se cogitou do latim clássico, cuja aprendizagem apresenta dificuldades quase intransponíveis, mas de um latim simplificado, e principalmente atualizado. Ora, para simplificar o velho latim seria preciso refundir por completo a sua gramática; para atualizar o léxico teríamos de abandonar milhares de vocabulários correspondentes a coisas e idéias que já não existem mais, e criar outros tantos para exprimir idéias e coisas do nosso tempo, as quais os romanos não conheceram. «Em latim» — dizia Medeiros e Albuquerque — «não podemos dizer: — ponha o lenço no bolso da calça.» — porque os romanos não tinham bolso, nem lenço, nem calças».

Assim, se fossemos modificar a língua, não resultaria mais latim, mas uma língua nova que conservaria todos os deleitos da antiga, sem nenhuma das suas qualidades, pelo que não serviria aos requisitos basicamente necessários a um idioma internacional, essencialmente prático, lógico, flexível, como deverá ser.

Posta de lado a idéia de reusar uma língua morta, pensou-se na adoção de uma das línguas vivas; o francês, o alemão, o inglês foram candidatos. Augusto Comte preconizava o italiano, seduzido pela sonoridade desse idioma tão adequado ao «bel-canto». Mas qualquer língua viva oferece dificuldades imensas para a aprendizagem. Além disso a maioria dos povos não consentiria na aceitação de um idioma pertencente a determinado povo, fosse ele qual fosse, pois isso perderia uma das características básicas de um idioma internacional, que é a absoluta neutralidade. Qualquer desses idiomas naturais que fosse adotado, obteria vantagens consideráveis sobre os demais com todo o seu colar de emulações e desgraços que em vez de se constituir um instrumento de entendimento entre os homens, constituir-se-ia sem dúvida em mais um motivo de incompreensão internacional.

Tais razões afastaram e afastam também de competição as chamadas línguas vivas. Basta lembrar que em certa época era a língua francesa considerada o idioma internacional para a diplomacia e a alta sociedade; há muito tempo decaiu desse posto. Restava então uma única fórmula: um idioma artificial mas não uma paisagem extravagante; um idioma construído com elementos escolhidos em todas as línguas vivas e que possuísse as qualidades exigidas. A primeira que surgiu rigorosamente nessas condições, foi o Esperanto.

A. J. Pereira

Agenor Santiago

Secretário da Casa de Saúde «Allan Kardec» e correto funcionário do Banco do Brasil S/A, agência desta cidade.

Embora contrariando sua conhecida modestia, a diretoria daquele Hospital prestou-lhe significativa homenagem, e aos inúmeros cumprimentos recebidos pelos seus incontáveis amigos, este Jornal a eles se associou, e nesta oportunidade, nesta pequena nota, vem reiterar-lhe os votos já formulados de muito progresso em sua vida tanto material como espiritual, votos esses extensivos a sua esposa e filhos.

A. J. Pereira